

## REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO AO TCU Nº , DE 2022.

(Do Sr. Deputado Leo de Brito)

Solicita informações ao Tribunal da Contas da União – TCU que seja disponibilizado a essa Comissão de Fiscalização Financeira e Controle relatório, inteiro teor, sobre o fato de recusa na compra da vacina Pfizer ofertada ao governo federal pela metade do preço pago por estados Unidos, Reino Unido e União Europeia.

Sr. Presidente,

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>, nos termos do art. 71, IV, da Constituição Federal, que sejam solicitadas ao Senhor Ministro Presidente do TCU informações, relatório, inteiro teor, sobre o fato de que “não houve aquisição de cloroquina para combater covid-19 em 2020, mas sim, para o programa antimalária”, conforme afirmação do Coronel Élcio Franco, ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde durante a CPI da Covid.

### JUSTIFICAÇÃO

Em 9 de junho de 2021, a Folha de São Paulo<sup>1</sup> divulgou que Élcio Franco ex-secretário-executivo do Ministério da Saúde, reconheceu que o governo federal adotou o tratamento precoce como estratégia principal para o enfrentamento da pandemia, com o “medicamento que o médico julgar oportuno”.

<sup>1</sup> <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/depoimento-de-coronel-a-cpi-da-covid-reforca-lentidao-por-vacina-e-foco-em-tratamento-precoce-na-gestao-pazuella.shtml>



O coronel do Exército prestou depoimento na CPI da Covid hoje, dia 09.06.2021 e evitou responder diretamente se o Ministério da Saúde defendia o uso da hidroxicloroquina, medicamento sem eficácia comprovada para o tratamento da Covid. Por outro lado, afirmou que a gestão Pazuello sempre defendeu o “atendimento precoce”.

O ex-secretário-executivo também disse que não adquiriu cloroquina para combater a Covid-19 em 2020. Ele afirmou que no ano passado só houve aquisição do medicamento para o programa de malária.

Franco afirmou que “por determinação do Pazuello, na nossa gestão não ocorreu aquisição de cloroquina em 2020 para combater a Covid-19. Porém, identificamos que para atender ao programa antimalária, em 30 de abril em 2020 foi assinado um termo aditivo ao TED com a Fiocruz no valor de R\$ 50 mil visando a aquisição desse fármaco para o programa antimalária.”

No entanto, a Folha mostrou que o Ministério da Saúde desviou para o programa da Covid 2 milhões dos 3 milhões de comprimidos de cloroquina fabricados pela Fiocruz para o combate à malária.

Por todo o exposto, tal solicitação se baseia na necessidade do colegiado parlamentar desta Comissão em levantar o máximo de informações por meio de auditorias que serão ou já tenham sido realizadas por aquele Tribunal e que possam colaborar com nossa fiscalização e controle.

Plenário, 31 de maio de 2022.

---

Dep. Leo de Brito PT/AC

